

## PREFÁCIO

Após quatro décadas de incessante labor em prol da Justiça, missão que desempenhou com honradez e lídima paixão, aposenta-se, voluntariamente, o Ministro **Jesus Costa Lima**, o qual, consoante o Dr. Edinaldo de Holanda Borges, *“edificou um patrimônio baseado na trilogia da grandeza humana, qual seja, a honestidade, o saber e a sobriedade”*.

Por tão justa razão, o Superior Tribunal de Justiça homenageia o probo Magistrado mediante esta publicação, que, por discursos e julgados, testemunha a trajetória vitoriosa do nobre cearense que viveu para a Justiça, considerando a judicatura *modus vivendi* e procurando, invariavelmente, manter-se fiel ao compromisso assumido perante a sua consciência e os jurisdicionados.

Das suas notáveis sentenças, flui a inconfundível vocação para a magistratura, tarefa, para ele, difícil e espinhosa, porém impregnada do divino; sobressai, nitidamente, a personalidade íntegra de quem vivenciou a Justiça como se estivesse ela entretecida nas mais recônditas fibras do ser.

Além das virtudes enumeradas, uma avulta como característica primaz do Ministro **Jesus Costa Lima**: a imparcialidade. Em toda a sua carreira, jamais curvou-se perante pobres ou ricos; jamais conheceu a piedade gratuita nem a vassalagem. Antes, esmerou-se no interpretar da lei com o fim de lhe dar a correta aplicação; teve *“coragem para ser justo, mesmo com o risco de parecer injusto”*, segundo ele próprio declarou.

Ao despedir-se desta Corte, manifestou, mais uma vez, o irreprochável caráter de quem sempre buscou em Deus a retidão com que exerceu o ministério de julgar os semelhantes. Na ocasião, afirmou: *“É chegado o momento de recolher a toga que procurei honrar durante 39 anos. Não vou lembrar as dificuldades, as tristezas, as decepções, mas guardo na memória apenas os momentos de alegria e aqueles em que, só comigo mesmo, antes de dormir, sentia que praticara justiça”*.

Concluindo este exórdio, faço uso de palavras enunciadas algures pelo Ministro Diniz de Andrada, do Tribunal Superior Eleitoral, sobre o homenageado, que bem atestam o jaez da sua judicatura: *“Trata-se de um juiz que, durante toda essa extensa caminhada, só fez refulgir os predicados do bom magistrado - a dignidade, a independência, a imparcialidade, a sabedoria, o equilíbrio e o senso de justiça”*.

**Romildo Bueno de Souza**

**Presidente do Superior Tribunal de Justiça**